



## Identificando e Construindo os Pontos Fortes e os Recursos dos Pais e da Família

### FCE #6

Esta Folha de FCE é a #6 de uma série de 18 partes sobre serviço centrado na família.

Se você estiver interessado nesta Folha de FCE, também pode ler:

- Folha FCE #7: Suporte entre pais
- Folha FCE #14: Advocacia: Como obter o melhor para o seu filho

As principais definições e uma lista dos tópicos desta série podem ser encontradas no final desta Folha de FCE.

### *Isso parece familiar?*

Depois de identificadas as preocupações sobre as dificuldades de desenvolvimento de sua filha mais nova, a família Jones é encaminhada ao seu programa. Eles expressam conforto em estar nas mãos de “especialistas”, pois dizem que sabem muito pouco sobre a incapacidade. Eles parecem vulneráveis, mas estão ansiosos para fazer as coisas certas por sua filha. Você soube que ambos os pais trabalham fora de casa. Eles também são pais de duas outras pré-adolescentes que estão se desenvolvendo. Apesar disso, os pais e avós agora estão preocupados com os filhos pré-adolescentes por causa dos compromissos que terão com a filha mais nova. Você oferece garantias sobre os serviços e sobre suas expectativas para o desenvolvimento futuro de sua filha, mas reconhece que eles podem precisar de mais suporte.

## Relevância

Em todos os serviços infantis - sejam eles serviços médicos, educacionais ou sociais - os prestadores de serviços trabalham com a família e também com a criança. Embora seja a condição ou situação difícil da criança que leva a família a um serviço especializado, os pais são as pessoas que trabalham com os prestadores de serviços e que recebem os conselhos e recomendações. É óbvio que o desenvolvimento da criança ocorre no âmbito familiar e que a relação com a família é importante.

Quais abordagens os prestadores de serviços podem usar para ajudar as famílias a superar seu sentimento inicial (e muitas vezes contínuo) de que há uma grande lacuna de conhecimento e habilidade entre “eles” e “nós”? Existem muitas maneiras de abordar essa "lacuna", incluindo: dar aos pais informações sobre seus filhos e a condição da criança, contactar os pais a outras pessoas que viajaram pela mesma estrada e oferecer aconselhamento de suporte. Para obter informações específicas sobre essas abordagens, consulte as Folhas FCE #7 – Suporte entre pais, Folha FCE #8 - Comunicação eficaz no serviço centrado na família e Folha FCE #10 - Trabalhando juntos: do fornecimento de informações ao trabalho em parceria. Concentrar-se nos pontos fortes e recursos de uma família é outra forma, talvez menos reconhecida, para os pais e prestadores de serviços chegarem a um terreno comum.

## Fatos e Conceitos

Os prestadores de serviços no campo da incapacidade infantil (incluindo terapeutas, professores e médicos) trabalham com famílias que se preocupam com a saúde ou o desenvolvimento de seus filhos. Eles vêem as famílias em um momento em que suas vulnerabilidades e tensões podem ser mais aparentes. Embora essas famílias possam estar passando por momentos difíceis, os indivíduos (incluindo crianças) geralmente apresentam resiliência em circunstâncias em que se espera que fiquem muito estressados (Garmezy, 1993; Masten, Best & Garmezy, 1990; Rutter, 1979). A pesquisa começou a incluir um foco nos pontos fortes e resiliência das famílias, especialmente aquelas com crianças com incapacidades (McCubbin & McCubbin, 1988; Saleebey 1992).

Se aceitarmos que a família fornece o ambiente mais importante para o desenvolvimento da criança, e que os prestadores de serviços trabalham com a criança neste ambiente, surgem questões óbvias, tais como: Quais são os pontos fortes e os recursos dos pais e da família? Como podem ser identificados? Como as famílias e os prestadores de serviços podem tirar o melhor proveito de seus pontos fortes e recursos para atender às necessidades da criança, bem como às suas próprias? Como os pais e famílias terão acesso a esses pontos fortes e recursos enquanto enfrentam as demandas extras em suas vidas que se tornaram necessárias pela situação de seus filhos?

## Estratégias para Identificar e Desenvolver os Pontos Fortes e Recursos da Família

A seção a seguir fornece informações e coisas que podem ser feitas para ajudar as famílias a identificar e desenvolver seus pontos fortes e recursos.

### Assuma que todas as famílias têm pontos fortes e recursos

- Todas as famílias têm pontos fortes e recursos. Eles podem ser esquecidos em tempos de estresse e angústia, mas as famílias os possuem.
- Reconheça que qualquer pai preocupado o suficiente para levar seu filho a uma clínica ou programa é aquele que se importa, está preocupado e quer entender o dilema para ajudar seu filho.
- Assuma que os pais conhecem seus filhos melhor e querem o melhor para eles (Rosenbaum et al., 1998). Quando mais de um dos pais está envolvido na vida da criança, os pais podem nem sempre concordar (uns com os outros ou com o prestador de serviços) sobre a existência ou complexidade dos problemas de seus filhos. Os prestadores de serviços podem apoiar os pais da criança promovendo uma discussão aberta sobre suas preocupações e disponibilizando serviços nos momentos em que ambos os pais possam comparecer (por exemplo, à noite e nos fins de semana).

### Identifique os pontos fortes e os recursos da família

- Reconheça que pontos fortes e recursos podem ser identificados por discussão entre pais e prestadores de serviços (para exemplos, consulte McCubbin & McCubbin, 1993; Saleebey, 1992).
- Um bom ponto de partida para os prestadores de serviços é perguntar aos pais! A pergunta pode ser surpreendente para alguns pais, que talvez esperam que os profissionais os julguem, bem como julguem os seus esforços parentais, ou se concentrem exclusivamente nos problemas. Pode ser muito útil informá-los de que todas as famílias têm pontos fortes e recursos e pedir aos pais que pensem em seus próprios recursos.
- Um bom ponto de partida para os pais começarem é contar aos prestadores de serviços sobre seus pontos fortes! Uma discussão aberta pode ajudar as famílias a identificar seus recursos e forças interiores. Também pode lembrá-los de outras pessoas e recursos que podem ser úteis e de apoio.

### Explore os recursos disponíveis por meio de parentes e amigos

- O envolvimento, interesse e apoio de parentes e amigos podem ser um recurso inestimável para uma família. O trabalho de King et al. (1999) mostrou que suportes sociais informais são muito importantes na redução do estresse dos pais sobre a incapacidade de uma criança.

- É útil perguntar quem mais na família está preocupado com a criança. O que os avós pensam? Os membros da família ampliada têm algum papel regular na vida da criança e da família? Existem familiares ou amigos que desejam estar diretamente envolvidos no cuidado da criança? Eles podem comparecer às consultas para aprender sobre a condição da criança e aprender o que podem fazer para ajudar?
- Com - mas apenas com - um acordo de família, os prestadores de serviços podem se oferecer para envolver a família ou amigos nas questões. A ideia aqui é dar aos pais “permissão” para identificar e usar seus apoios e recursos da melhor forma. Os pais devem sempre se sentir à vontade para envolver seus familiares e amigos que eles acham que podem ser úteis e dar apoio a eles e sua família.

### **Explore as habilidades e interesses da família**

Pais podem ter pontos fortes e recursos, com base em seus papéis vocacionais, treinamento anterior, ligações sociais ou interesses especiais. Encorajar os pais a identificar esses pontos fortes, em um momento em que possam se sentir particularmente vulneráveis, pode ajudá-los a reconhecer que há aspectos de suas vidas que refletem capacidade e habilidade. Este processo pode ajudar os pais a recuperar o senso de competência quando as dificuldades de seus filhos desafiarem esse sentimento.

### **Reconheça as preocupações da família**

- É muito fácil para os prestadores de serviços criticarem um pai que parece estar negando ou minimizando o que se acredita ser um problema sério. Por exemplo, aos olhos do prestador de serviços, alguns pais podem parecer subestimar a gravidade das dificuldades de seus filhos.
- Por outro lado, os prestadores de serviços podem estar esperando muito se quiserem que os pais estejam totalmente cientes das sutilezas das dificuldades de desenvolvimento. O fato de o pai estar preocupado deve ser um sinal de que todos estão na mesma página, mesmo que ainda não estejam na mesma linha! Os pais e prestadores de serviços podem, então, usar as preocupações compartilhadas como um terreno comum para discutir as questões e as opções de serviços.

### **Resumo**

Como os prestadores de serviços atendem as famílias em circunstâncias de estresse e preocupação - as famílias não estariam nesses sistemas a menos que houvesse problemas! - é fácil ver apenas suas vulnerabilidades e suas sensibilidades.

Quando os prestadores de serviços aprendem sobre os pontos fortes e recursos das famílias, eles ganham uma compreensão das "pessoas" que estão com eles no papel de pais, mas que têm dimensões adicionais em suas vidas que de outra forma não seriam aparentes.

Isso pode ajudar a todos a reformular sua visão de família e se relacionar com pessoas e famílias, ao invés de apenas com o "pai", que primeiro entra no "sistema".

Isso significa que os prestadores de serviços precisam ser amigos de todos os pais? De modo nenhum. Significa simplesmente que os prestadores de serviços devem tentar estar cientes de que as pessoas que encontram não são apenas pais, mas também adultos com muitas dimensões e qualidades em suas vidas. Eles certamente têm muitos pontos fortes e recursos para enfrentar os desafios de ter um filho com incapacidade ou com necessidade de saúde complexa.

Voltando à família Jones, quais informações os prestadores de serviço coletaram deles em uma primeira visita que pode ser útil para falar sobre os pontos fortes de sua família? Os prestadores de serviços podem perguntar sobre as estratégias parentais que aparentemente funcionaram bem com seus filhos mais velhos.

Eles podem lembrar à família que seu papel com a filha mais nova ainda é um papel de pai (e não de "terapeuta"). Lembre-se - eles são, antes de tudo, os pais! Eles parecem ter sucesso neste papel com seus outros filhos. É importante oferecer à família a chance de envolver os avós ativamente, em suas condições, se a geração mais velha desempenha um papel ativo na vida da família. Os prestadores de serviços podem perguntar sobre as maneiras pelas quais os pais conseguem combinar o trabalho fora de casa com a vida familiar. É importante saber o que eles fazem para se divertir em família e oferecer sugestões (se necessário) sobre como isso ainda pode acontecer com uma criança com incapacidade. Finalmente, eles podem ter clareza sobre o fato de que, em uma abordagem centrada na família de serviços para sua filha, suas percepções, expectativas e necessidades serão a base de uma abordagem negociada dos serviços. Os prestadores de serviços centrados na família os apoiarão em seus papéis de pais de uma criança cujo o desenvolvimento todos desejam melhorar.

---

## Recursos

Garmezy, N. (1993). Children in poverty: Resilience despite risk. *Psychiatry*, 56, 127-136.

King, G., King, S., Rosenbaum, P., & Goffin, R. (1999). Family-centered caregiving and well-being of parents of children with disabilities: Linking process with outcome. *Journal of Pediatric Psychology*, 24, 41-53.

Masten, A. S., Best, K. M., & Garmezy, N. (1990). Resilience and development: Contributions from the study of children who overcome adversity. *Development and Psychopathology*, 2, 425-444.

McCubbin, H. I., & McCubbin, M. A. (1988). Typologies of resilient families: Emerging roles of social class and ethnicity. *Family Relations*, 37, 247-254.

McCubbin, H. I., & McCubbin, M. A. (1993). Family coping with health crises: The resiliency model of family stress, adjustment, and adaptation. In C. Danielson, B. Hamel-Bissell, & P. Winstead-Fry (Eds.), *Families, health, and illness* (pp. 21-64). St. Louis, MO: C.V. Mosby.

Rosenbaum, P., King, S., Law, M., King, G., & Evans, J. (1998). Family-centred service: A conceptual framework and research review. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, 18 (1), 1-20.

Rutter, M. (1993). Resilience: Some conceptual considerations. *Journal of Adolescent Health*, 14, 626-631.

Saleebey, D. (1992). *The strengths perspective in social work practice*. White Plains, NY: Longman.

## Definições Chave

**Serviço Centrado na Família** - O serviço centrado na família é composto por um conjunto de valores, atitudes e abordagens de serviços para crianças com deficiência e suas famílias.

O serviço centrado na família reconhece **que cada família é única**; que a família é a **constante na vida da criança**; e que eles são os **especialistas nas habilidades e necessidades da criança**.

A família trabalha com os prestadores de serviços para tomar decisões informadas sobre os serviços e suportes que a criança e a família recebem.

No serviço centrado na família, os pontos fortes e as necessidades de todos os membros da família são considerados.

**Prestador de serviços** - O termo prestador de serviços refere-se aos indivíduos que trabalham diretamente com a criança e sua família. Esses indivíduos **podem** incluir assistentes educacionais, trabalhadores temporários, professores, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, coordenadores de serviços, terapeutas recreativos, etc.

**Organização** - O termo organização refere-se aos locais ou grupos nos quais a criança e sua família recebem serviços. As organizações **podem** incluir programas comunitários, hospitais, centros de reabilitação, escolas, etc.

**Intervenção** - Intervenções referem-se aos serviços e suportes prestados pela pessoa que trabalha com a criança e família. As intervenções podem incluir terapia direta, reuniões para resolver problemas que são importantes para você, telefonemas para defender seu filho, ações para vinculá-lo a outros pais, etc.

Quer saber mais sobre o serviço centrado na família?

Visite o site do CanChild: [www.canchild.ca](http://www.canchild.ca)

Ou ligue para nós 905-525-9140 ext. 27850

## Tópicos da Folha do FCE

A seguir está uma lista das Folhas do FCE. Se você estiver interessado em receber algum desses tópicos, entre em contato com o CanChild ou visite nosso site.

### Tópicos Gerais Relacionados ao Serviço Centrado na Família

- Folha FCE #1 – O que é o serviço centrado na família?
- Folha FCE #2 – Mitos sobre o serviço centrado na família
- Folha FCE #3 – Como o serviço centrado na família faz a diferença?
- Folha FCE #4 – Tornando-se mais centrado na família
- Folha FCE #5 – 10 coisas que você pode fazer para ser centrado na família

### Tópicos Específicos Relacionados ao Serviço Centrado na Família

- Folha FCE #6 – Identificando e construindo os pontos fortes e os recursos dos pais e da família
- Folha FCE #7 – Suporte entre pais
- Folha FCE #8 – Comunicação efetiva no serviço centrado na família
- Folha FCE #9 – Usando linguagem e comportamentos respeitosos
- Folha FCE #10 – Trabalhando juntos: desde fornecimento de informações ao trabalho em parceria
- Folha FCE #11 – Negociando: Lidando efetivamente com diferenças
- Folha FCE #12 – Tomando decisões juntos: Como decidir o que é melhor
- Folha FCE #13 – Definindo objetivos juntos
- Folha FCE #14 – Advocacia: Como obter o melhor para sua criança
- Folha FCE #15 – Aproveitando ao máximo os compromissos e reuniões
- Folha FCE #16 – Promovendo o serviço centrado na família na escola
- Folha FCE #17 – Estratégias centradas na família para listas de espera
- Folha FCE #18 – Somos realmente centrados na família? Checklists para famílias, prestadores de serviços e organizações